

RESUMO APRESENTAÇÃO ORAL PADRÃO - CENTRO DE CIÊNCIAS  
JURÍDICAS E ECONÔMICAS (CCJE)/RELAÇÕES INTERNACIONAIS

**A ONTOLOGIA DO BIOPODER PATRIARCAL: O TRAUMA SILENCIOSO DA  
FEMINIZAÇÃO**

*Maria Lidia Mattos Valdivia (mattos.mvaldivia@gmail.com)*

*Flavia Guerra Cavalcanti (flaviagcavalcanti@yahoo.com.br)*

O presente projeto de pesquisa tem o objetivo de compreender a maneira a qual o patriarcado constitui uma expressão de biopoder cuja ontologia é mantida por meio de inseguranças de gênero. A relação entre autoridade e subordinação é produto de uma ininterrupta construção de práticas discursivas simultaneamente sonoras e silenciosas. Mais profundas do que simplesmente as maneiras as quais o Estado subjuga seus próprios indivíduos ou, ainda, sua expressão de poder fora de seu próprio território, as narrativas que estruturam as configurações hierárquicas advém de uma rede de processos identitários, idealizados e sentimentais.

A caracterização do que garante a segurança ontológica de um agente demanda uma análise que supere a proteção corporal, aquilo que separa o espaço de habitação do eu em relação ao outro. A manutenção ontológica de um agente é um processo que assegura a existência de suas subjetividades, é a busca de permanente conexão entre a noção de sua própria identidade e como ela é percebida.

As estruturas que garantem a existência dos sistemas de autoridade se configuram em complexas redes de dominação, controle, linguagem e representação. Estas redes que, por vezes podem convergir em direção a um objetivo comum, também apresentam momentos de contradição e crise. É seguro afirmar, entretanto, a partir do histórico de opressão resultante dos ordenamentos sistêmicos, que as categorias de sexualidade e gênero são uma poderosa ferramenta de disciplinarização e controle social. Porque as categorias de gênero não são biológicas e imutáveis, elas podem ser constantemente construídas a partir de práticas discursivas que, por sua vez, criam novas realidades. O gênero e seus significantes, desta maneira, se encontram em todos os espaços da existência do sujeito, relacionando ou contrapondo-se à ele reiteradamente (Bourdieu, 2003).

Este projeto busca explorar a relação da manutenção ontológica do patriarcado a partir de processos de feminização forçada e trauma em três diferentes níveis. Relacionando as estruturas patriarcais propostas por Sylvia Walby às expressões de biopoder, são analisados os significantes da privatização da feminilidade, as limitações do sujeito feminino na política e, finalmente, a feminização das relações internacionais no conflito.

Por meio de uma metodologia feminista e pós-estruturalista, o projeto analisa como as práticas discursivas embasadas em significantes de gênero constituem as subjetividades das relações, das ações e dos corpos. Esta abordagem conta com as perspectivas de Sylvia Walby sobre as estruturas patriarcais, Jennifer Mitzen e sua análise de segurança ontológica, e finalmente de Pierre Bourdieu e a naturalização da divisão sexual a partir da dominação masculina.

O trabalho é desenvolvido a partir da pesquisa bibliográfica e sua relação com a privatização da feminilidade, por meio da análise do caso de abuso sexual de Mariana Ferrer em 2018; bem como sua relação com a politização do trauma de gênero no conflito internacional, mediante o estudo das práticas discursivas acerca de estupro de guerra na antiga Iugoslávia.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, Pierre. A Dominação Masculina. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand. Brasil, 2003. A Economia das Trocas Simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 2003.

MITZEN, Jennifer. "Ontological Security in World Politics: State Identity and the Security Dilemma." *European Journal of International Relations*, vol. 12, no. 3, Sept. 2006, pp. 341–70. DOI.org (Crossref), doi:10.1177/1354066106067346.

WALBY, Sylvia. "Theorising Patriarchy." *Sociology*, vol. 23, no. 2, May 1989, pp. 213–34. DOI.org (Crossref), doi:10.1177/0038038589023002004.